



O apostolado da pena

Pe. Tarcizio Paulo Odelli, SDB

“Nenhum outro santo, escreveu o padre Huguet, contribuiu tanto como São Francisco de Sales, com seus escritos imortais, para fazer amar e praticar a piedade em todas as classes da sociedade”.

São Francisco de Sales foi proclamado protetor dos jornalistas pelo Papa Pio IX e “celeste patrono de todos os escritores católicos” pelo Papa Pio XI em 25 de janeiro de 1933.

No ocidente, deste o século VI até o início do século XIX, se usava a pena ganso ou de outras aves para escrever. São Francisco de Sales e Dom Bosco as usaram para exercer o “apostolado da pena”. Impulsionados pelo “*da mihi animas*”, pelo zelo da glória de Deus e da salvação das almas, escreveram obras que tinham como objetivo propagar a sã doutrina. Desta maneira, se colocavam próximos às pessoas, as encorajavam nos momentos difíceis, resolviam dúvidas e estimulavam para o bem, esclareciam posições e situações diversas.

Nas Memórias do Oratório, Dom Bosco explica por que escolheu Francisco de Sales como patrono. Um dos motivos é este: “Outra razão era a de colocar-nos sob sua proteção a fim de que do céu nos ajudasse a imitá-lo no combate aos erros contra a religião, especialmente do protestantismo, que começava a insinuar-se insidiosamente nos nossos povoados e sobretudo na cidade de Turim”. Por isso Dom Bosco irá se colocar no mundo da comunicação, usando e escrevendo livros como um “meio divino”. Não nos esqueçamos que Dom Bosco teve um grande sucesso no campo editorial e no apostolado da boa imprensa.

Francisco de Sales foi um grande escritor. Escreveu pelo dever da sua vocação e para o serviço pastoral. Os escritos nasceram do seu agir e se orientaram à ação pastoral, baseados no Evangelho. Portanto, não escreveu no intuito de aparecer como um “grande escritor”. Numa carta a Joana de Chantal, ele revela justamente isso: “Estou escrevendo um livro sobre o amor de Deus, e tratarei de escrevê-lo em meu coração enquanto o escrevo no papel”. Mesmo assim, suas *Obras Completas* ocupam 27 volumes, compostos pelos seus nove livros, pregações e cartas.

Para entender a natureza e a correlação das *Obras* de São Francisco de Sales, é necessário estudá-las em paralelo com a história da sua vida. O santo bispo de Genebra foi essencialmente comunicativo, e pode-se dizer dele, talvez mais do que de qualquer outro Doutor da Igreja, que seus escritos fluem espontaneamente de suas ações e dos acontecimentos cujo curso se entrelaçou com o de sua existência.

Programa de vida e de crescimento espiritual

O livro que se tornou “best seller” foi *Introdução à vida devota*, mais conhecido popularmente como *Filoteia*. Francisco tinha escrito várias cartas de direção espiritual para a senhora de Charmoisy, sua parente. Esta senhora mostrou as cartas para o seu confessor, o padre jesuíta Jean Fourier. Este, lendo as cartas, percebeu que se poderia escrever um livro com as orientações de Sales e assim contribuir para que mais pessoas pudessem ter acesso a esse “tesouro espiritual”. Escrevendo para Francisco de Sales, perguntou: “Sr. Bispo, como fazemos para imprimir o tesouro de devoção da senhora de Charmoisy? Haveria necessidade, no meu parecer, ...rever tudo, organizar, intitular, colocar um prefácio com o nome do Autor, para que o bem seja mais bem assegurado e seja mais universal”. E assim nasceu *Introdução à vida devota*, um dos livros do cristianismo mais vendidos até os dias de hoje. A primeira edição é de 1609.

No prefácio do livro, Francisco diz o seguinte: “Dirijo minhas palavras a Filoteia, querendo que seja útil a muitas almas aquilo que tinha escrito para uma só alma, chamo, com este nome comum a quantas queiram empreender o caminho da devoção, pois Filoteia quer dizer ‘amante e enamorada de Deus’”.

A grande originalidade do livro foi divulgar a ideia de que a santidade é para todos os cristãos. Francisco escreveu esse livro não para religiosos, mas para leigos, que viviam no meio do mundo. Apresentando-se ao público por meio de Filoteia, Francisco de Sales renovou um apelo que quase ninguém mais se recordava: “A devoção se coaduna a todas as vocações e profissões”. E se empenhou em trabalhar para a santidade de todos: leigos, consagrados e eclesiásticos, infundindo nas mentes e nos corações do povo de Deus a convicção de que todos podem chegar a altos níveis da santidade.



A Obra do Oratório se expandiu e, em 1859, foi fundada a Sociedade de São Francisco de Sales, os Salesianos de Dom Bosco.

Um livro para o amor divino

O outro livro famoso que Francisco escreveu foi o *Tratado do amor de Deus*, ou *Teótimo*. Foi publicado em 1616. No prefácio do livro, Francisco de Sales explica o objetivo: “Eu tenho em vista apresentar simples e singelamente, sem arte e ainda mais sem artifício, a história ao nascimento, ao progresso, da decadência, das operações, propriedades, vantagens e excelências do amor divino”.

Ele explica também a escolha do nome: “Teótimo, a quem me dirijo, é o próprio espírito humano, que deseja fazer progressos no amor de Deus, espírito que está igualmente nas mulheres como nos homens... Este Tratado é feito para ajudar a alma já devota a aperfeiçoar-se”.

Outros escritos

Quando Francisco estava em missão no Chablais protestante, escreveu folhas com a doutrina católica, sem atacar os ensinamentos calvinistas. De noite ele colocava essas folhas debaixo das portas das casas. Na sua canonização, essas folhas foram ajuntadas e surgiu assim um “livro” póstumo, chamado de *Controvérsias*. Ainda durante a missão, escreveu *O Estandarte da Santa Cruz*. Trata-se de uma defesa da cruz de Cristo, contra os ensinamentos calvinistas que atacavam o fato dos católicos “adorarem” a cruz.

Outra obra póstuma é *Conversas Espirituais*. Trata-se de um livro composto pelas conversas que Francisco tinha com as Irmãs da Visitação. Elas faziam perguntas, quando ele as visitava, e ele ia respondendo. Elas anotavam as respostas. E assim, em 1629, surgiu este livro.

As cartas são muito interessantes para o estudo da figura de Francisco de Sales. Nelas, ele se revela. Cerca de 2.100 cartas chegaram até nós. Vemos nelas o homem privado, as relações familiares e de amizade, o patriota e o cidadão. As *Cartas de São Francisco de Sales* são um fundo inesgotável de doutrina. Se ele é acima de tudo o mestre consumado da ascese e, aqui e ali, da mística, também encontramos nessas cartas o teólogo perfeito, através da certeza de suas decisões e da exposição luminosa e límpida de alguns de nossos dogmas católicos.

Os editores da sua obra escreveram sobre suas cartas: “Somente ali encontraremos sua verdadeira e completa fisionomia: razão firme e luminosa, julgamento penetrante, simplicidade de coração unido ao bom senso prático, amplitude de visão, franqueza temperada por uma benevolência sorridente, fina bonomia tão alegremente aliada à alta distinção do cavalheiro e do Prelado, fidelidade ao solo nativo, devoção à família, ternura infalível nas amizades, orgulho legítimo do nome e da raça, amor sem limites a Deus e às almas, todo animado e santificado pela superabundância da graça : em uma palavra, um espécime raro e soberbo de humanidade e de santidade”.

São Paulo VI definiu Francisco de Sales como “uma das maiores figuras da Igreja e da história”. Lendo seus escritos, percebemos a verdade dessa afirmação. Mas Francisco de Sales foi grande porque soube aproveitar tudo o que pudesse para evangelizar as pessoas do seu tempo, fazendo dos seus escritos um “apostolado da pena” que teve grande êxito, graças ao zelo do “*da mihi animas*” que inundava todo o seu ser.

O *Boletim Salesiano* publica durante este ano de 2022 uma série de artigos sobre a espiritualidade de São Francisco de Sales, patrono da Família Salesiana criada por Dom Bosco. Acompanhe nas edições do Boletim Salesiano e no portal: www.boletimsalesiano.org.br.